

FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente e Região - CUT - Abril de 2020 - Nº 738

QUE VERGONHA, SANTANDER! BANCO ADOTA MP 927

Sob a justificativa de enfrentar a crise causada pela pandemia do coronavírus, a MP 927, publicada pelo governo Bolsonaro em 22 de março altera uma série de direitos dos trabalhadores beneficiando os empregadores. O Santander saiu na frente das demais instituições financeiras e anunciou que irá adotar um dos pontos da Medida Provisória: **o banco de horas**.

A MP 927 estabelece que empresas possam estabelecer acordo de banco de horas diretamente com os empregados, sem a necessidade de participação dos sindicatos, para que o empregado possa compensar futuramente eventuais horas de inatividade devido à pandemia. O banco de horas devido pelo trabalhador poderá ser compensado em até 18 meses após o término da crise, e com duas horas extras por dia, limitado a uma jornada de dez horas.

“É um absurdo que o Santander faça uso dessa MP. Uma vergonha que o setor financeiro, o mais lucrativo do país, se aproveite desse momento de crise sanitária no mundo e adote uma medida que fará com que os bancários saiam desse momento caótico devendo horas de trabalho ao banco. Uma vergonha, Santander!”, critica Edmilson Trevizan, presidente do sindicato.

Edmilson ressalta ainda que a MP 927 coloca o ônus da crise apenas nas costas do trabalhador, e que por isso as centrais sindicais, junto com parlamentares, apresentaram dezenas de emendas à MP que visam impedir os prejuízos aos trabalhadores. “Seguiremos fazendo pressão para que o governo recue e para que o banco negocie uma forma menos onerosa para os tra-

balhadores. É preciso que o banco negocie com os sindicatos: #NegociaSantander”, reivindica.

Ajuda aos bancos e prejuízo aos trabalhadores

Trevizan destaca que favorecer bancos e o empresariado e prejudicar os trabalhadores é o modus operandi deste governo. Ele lembra que o Banco Central anunciou, na segunda-feira 23, a liberação de mais R\$ 650 bilhões aos bancos. Segundo reportagem do G1, se forem somadas a essa as medidas já adotadas e as em estudo, o total injetado no mercado financeiro poderia chegar a R\$ 1,216 trilhão.

“A situação no país e no mundo é caótica, não há previsibilidade de quando vai se normalizar, e o governo atende aos empregadores e menospreza os trabalhadores. O Santander, por outro lado, é o primeiro banco a implementar a MP. Como tem sido recorrente no seu perfil, faz de maneira unilateral o que lhe convém, negligenciando a situação crítica do país e dos trabalhadores. O setor financeiro nunca perde, e o governo ainda estuda liberar R\$ 1.2 trilhão para ‘salvar’ os bancos. E mesmo num país com lucro altíssimo, mesmo com o pacote de vantagens do governo para os bancos, mesmo num momento terrível para o mundo, o Santander não mede consequências para implementar os seus interesses”, denuncia.

Ele lembra que, há poucos dias, o Santander deu outro exemplo de sua postura egoísta e autoritária, ao mudar unilateralmente as regras para pessoas no grupo de risco, causando insegurança aos trabalhadores.

MANTENHA-SE INFORMADO
www.bancariosprudente.org.br

BANCÁRIOS DEVEM ATENTAR-SE ÀS MEDIDAS DE PREVENÇÃO

A disseminação do Coronavírus (COVID-19) avança a cada dia. As secretarias estaduais de Saúde divulgaram, até as 8h40 desta segunda-feira (6), 11.298 casos confirmados do novo coronavírus (Sars-Cov-2) no Brasil, com 489 mortes pela Covid-19. A velocidade assustadora da contaminação exige que todos tomem medidas para a prevenção da doença. No caso dos bancários, que não podem cumprir o isolamento social e têm de realizar atividades essenciais nos bancos, a preocupação é ainda maior, já que o vírus pode ser transmitido através do contato com cédulas, documentos e caixas eletrônicos.

O vírus é transmitido por gotículas de saliva e catarro, que se espalham pelo ambiente e perduram nas superfícies por um longo tempo. Por isso, a higienização dos locais de trabalho, onde as pessoas passam a maior parte do tempo é necessária. Para o secretário de Saúde do Trabalhador da Contraf-CUT, Mauro Salles, lavar as mãos com água e sabão, frequentemente, em especial após tossir, espirrar, ir ao banheiro e mexer com animais, é uma importante medida para a prevenção ao vírus.

Mauro Salles, também indica o uso de álcool gel para a proteção. “É importante ter um frasco de álcool gel na mesa de trabalho ou na bolsa”. “Ao adotar essa estratégia, evita-se que o vírus acesse seu organismo, após você colocar as mãos em uma superfície contaminada”, explicou. “Evitar aglomeração e distanciamento social também é essencial neste momento”, completou. A Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou um documento sobre como prevenir o Coronavírus e outras infecções no ambiente de trabalho. Segundo o órgão, a adoção das medidas preventivas é uma forma de reduzir a licença de trabalho ocasionada por doenças e também de diminuir a propagação da Covid-19.

De acordo com o secretário de Saúde do Trabalhador da Contraf-CUT, as empresas têm a obrigação de apresentar um plano para evitar que a doença

se propague, caso um funcionário seja diagnosticado com a doença ou mesmo com suspeita. “Os bancos são responsáveis pelo fornecimento de materiais como, álcool gel e máscara, quando necessário. O banco que não disponibilizar esses tipos de materiais essenciais para a prevenção do coronavírus não estará cumprindo com as orientações da OMS e nem se preocupando com a saúde e segurança do trabalhador, portanto, o bancário pode se recusar a trabalhar num ambiente que não é seguro”, disse Mauro. “Também cobramos dos bancos a higienização de todos os espaços neste momento. Acima de tudo, caso haja uma suspeita ou comprovado caso de coronavírus, o trabalhador deve ser afastado bem como todos os colegas que tenham tido contato com ele”, concluiu Mauro Salles.

Em caso de descumprimento das medidas preventivas, os trabalhadores podem denunciar ao Sindicato (2104-1099).

O Movimento Sindical está em negociação permanente com a Fenaban para proteger os trabalhadores no período de pandemia.

Foi criado um comitê bipartite de crise para acompanhamento do avanço do Coronavírus, com a implementação de uma comunicação preventiva em todos locais de trabalho. Estamos cobrando diariamente os bancos a se comprometerem com nossas reivindicações e a manterem o isolamento, que já colocou mais de 230 mil bancários para trabalharem em casa, em sistema de home office, e mais de 2.200 agências fechadas em todo o Brasil.

Todas as conquistas são resultado da luta dos trabalhadores, organizados em seus sindicatos. Não há avanços sem pressão constante. A categoria bancária é a única que está realizando, nacionalmente, uma mobilização com diálogo direto com bancos públicos e privados. Sabemos a responsabilidade que temos neste momento e estaremos juntos em defesa dos trabalhadores.